

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS COM DOR LOMBAR: DADOS DA COORTE PAMPA

TALITA A BARBOSA¹; EDUARDO L CAPUTO²; JAYNE SANTOS LEITE³;
YOHANA P VIEIRA⁴ NATAN FETER³; AIRTON J ROMBALDI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – tatatalitabarbosa@outlook.com

²Brown University – caputoeduardo@yahoo.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – jsleite@hcpa.edu.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – nfeter@hcpa.edu.br

⁴Universidade Federal do Rio Grande – yohanavieira00@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ajrombaldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dor lombar (DL) é um problema de saúde comum e altamente prevalente que causa limitação de atividades, ausência no trabalho e perda de produtividade, com impactos negativos sociais, econômicos e nos sistemas de saúde (WILLIAMS et al., 2015). No Brasil, estima-se que até 90% da população tenha experienciado ao menos um episódio de DL ao longo da vida (GUNNAR, 1999).

A prevalência de DL não foi impactada de forma significativa pela pandemia da COVID-19, contudo a intensidade da dor e a incapacidade relacionada a DL aumentaram ao longo das medidas de distanciamento (CAPUTO et al., 2023). Antes da pandemia, evidências já indicavam que pessoas com DL não buscavam por atendimento e que os principais determinantes de busca eram os níveis de intensidade e incapacidade (FERREIRA et al., 2009).

Em virtude da pandemia da COVID-19, houve restrições dos serviços essenciais de saúde, limitações no acesso, culminando em preocupações por parte dos gestores e profissionais, sobre outros problemas de saúde, entre eles pacientes com episódios agudos de DL (BORSA et al., 2020). Na população com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a desistência na busca por assistência médica durante a pandemia foi de 42,1% (IC95%: 37,1%, 47,3%) decorrente da insegurança gerada pela pandemia da COVID-19, fato que prejudicou a gestão destas doenças a curto e longo prazo (LEITE et al., 2021).

Sendo assim, nosso estudo teve por objetivo identificar o acesso aos serviços de saúde por pessoas com DL e incapacidade ao longo da pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foram utilizados os dados de um estudo prospectivo que avaliou a saúde mental e física de adultos residentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Coorte PAMPA). Como critério de inclusão, os participantes deveriam ser adultos (≥ 18 anos) e residir neste estado. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico autorreferido encaminhado pelas redes sociais através de campanhas de mídia social e envio do link de acesso. No presente estudo, foram utilizados dados de quatro coletas: junho/2020, dezembro/2020, junho/2021 e junho/2022.

Os participantes responderam sobre presença de dor bombar (DL) e incapacidade em virtude da dor referente aos últimos seis meses. Para o desfecho, foram utilizadas as seguintes variáveis: busca de serviço de saúde, evitar buscar atendimento, serviço presencial e serviço privado.

A variação das prevalências entre as ondas foi analisada usando uma regressão de mínimos quadrados com ponderação de variância e as estimativas são apresentadas em pontos percentuais (p.p.). Um valor de $p > 0,05$ indica estabilidade, e um $p < 0,05$ indica aumento ou diminuição das estimativas ao longo dos períodos avaliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por serviços de saúde mostrou tendência de aumento ao longo dos períodos analisados em pessoas com DL (2,9p.p.; $p < 0,001$) e de estabilidade nos participantes que relataram incapacidade (1,1p.p.; $p = 0,252$). Ainda, foi observado uma tendência de redução nas prevalências em participantes que relataram evitar buscar o serviço mesmo precisando, tanto para DL (-4,6p.p.; $p < 0,001$), quanto para incapacidade (-4,0p.p.; $p < 0,001$).

Apesar de toda insegurança gerada pela pandemia, pessoas com DL e com incapacidade relacionada a dor não deixaram de buscar atendimento. Possivelmente, sua ocorrência interferiu nas suas atividades de vida diária, as quais foram alteradas devido a restrição social, gerando mudanças inesperadas que causaram um aumento no sedentarismo e alterações posturais (RUNACRES et al., 2021).

Com relação ao tipo de serviço, em pessoas com DL se observou um aumento nas prevalências para uso de serviço presencial e privado (1,1p.p.; $p = 0,049$ e 2,9p.p.; $p = 0,024$, respectivamente). Em participantes que relataram incapacidade, foi observado tendência de aumento das prevalências para serviço privado (4,2p.p., $p = 0,034$) e estabilidade para serviço presencial (0,2p.p.; $p = 0,727$).

O aumento pela busca no serviço privado pode ser explicado pelo fator de alta resolubilidade que o mesmo pode proporcionar ao paciente, como a marcação de consulta para atendimento com especialista sem necessidade de encaminhamentos, como ocorre no sistema público de saúde no Brasil (SILVA et al., 2017). Outro fator importante a ser ressaltado é a caracterização da nossa amostra, que apresenta renda média/alta e com maior nível de escolaridade, indicando acesso facilitado para este tipo de serviço (FETER et al., 2022).

O serviço presencial seguiu sendo buscado preferencialmente pela amostra, demonstrando maior confiabilidade e segurança neste tipo de serviço, mesmo com as limitações de segurança advindas da pandemia. Apesar de facilitar o manejo de algumas condições no contexto pandêmico, existem algumas barreiras de adesão a telessaúde ou atendimento online como a aceitação tecnológica, a especificidade de uma avaliação subjetiva do paciente e outras questões técnicas específicas (KHOSHROUNEJAD et al., 2021), as quais explicam os achados encontrados nesta amostra.

4. CONCLUSÕES

Este estudo identificou que as pessoas com DL e incapacidade não deixaram de buscar atendimento para suas condições de saúde. Os tipos de serviços mais utilizados foram presenciais e privados, demonstrando uma não adesão ao

atendimento online e necessidade de agilidade no atendimento podendo ser advindo de uma limitação de atividade. Ressaltamos a necessidade de criar estratégias para aumentar o acesso aos serviços de saúde para pessoas com DL e incapacidade e melhorar o manejo desta condição que se mostrou prevalente durante a pandemia de covid-19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLIAMS, J.S.; NAWI, N.; PELTZER, K.; YAWSON, A.; BIRITWUM, R.; et al. Risk factors and disability associated with low back pain in elderly people in low- and middle-income countries. Results of the WHO Study on Global Aging and Adult Health (SAGE). **Plos One**, Califórnia, 2015.

ANDERSSON, G.B. Epidemiological features of chronic low-back pain. **Lancet**, London, v.354(9178), p.581-585, 1999.

CAPUTO, E.; FETER, N.; PINTO, R.; et al. Care seek behavior for low back pain in southern Brazil during the COVID-19 pandemic: a panel data analysis. **BMC Musculoskeletal Disorders**, London, v.24, n.1, p.466, 2023.

FERREIRA, M.; MACHADO, G.; LATIMER, J.; MAHER, C.; FERREIRA, P.; et al. Factors that define care seeking for low back pain – A meta-analysis of population-based surveys. **European Journal of Pain**, França, v: 14, p: 747, 2010.

BORSA, S.; PLUDERI, M.; CARRABBA, G.; AMPOLLINI, A.; PIROVANO, M.; et al. Impact of COVID-19 Outbreak on Acute Low Back Pain. **World Neurosurgery**, Amsterdã, v. 139, p. 749, 2020.

LEITE, J.; FETER, N.; CAPUTO, E.; DORING, I.; CASSURIAGA, J.; et al. Managing noncommunicable diseases during the COVID-19 pandemic in Brazil: findings from the PAMPA cohort. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brazil, v: 26(3), p: 987–1000, 2021.

RUNACRES, A.; MACKINTOSH, K.A.; CAVALEIRO, R.L.; SHEERAN, L.; THATCHER, R.; et al. Impact of the COVID-19 pandemic on sedentary time and behavior in children and adults: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Suíça, v.18, n:11286, 2021.

CAPUTO, E.; FERREIRA, P.H.; FETER, N.; DORING, I.R.; LEITE, J.S.; et al. Short-term impact of COVID-19 pandemic on low back pain: data from the PAMPA Cohort, Brazil. **BMC Public Health**, London, v.23, n.1, p. 1-1, 2023.

SILVA, A.; MAMBRINI, J.; PEIXOTO, S.; MALTA, D.; LIMA-COSTA, M. Use of health services by Brazilian older adults with and without functional limitation. **Revista De Saúde Pública**, Brazil, v: 51, 2017.

FETER, N.; CAPUTO, E.; DORING, I.; LEITE, J.; CASSURIAGA, J.; et al. Longitudinal study about the impact of COVID-19 pandemic in a southern Brazilian state: the PAMPA cohort. **Anais Da Academia Brasileira De Ciências**, Brazil, v: 94 (2), 2022.

KHOSHROUNEJAD, F.; HAMEDNIA, M.; MEHRJERD, A.; et al. Telehealth-Based Services During the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review of Features and Challenges. **Frontiers Public Health**, v.9, n:711762, 2021.